

PAIS E FILHOS ESTUDANDO: efeitos das práticas educativas na família

*Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva¹
Leôncio Soares²*

Eixo: Práticas educativas na EPJAI em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Família e Escola. Práticas Educativas. Efeito de irradiação.

Introdução

O estudo pós-doutoral situa-se na interface das áreas da educação, da sociologia da educação e do ensino-aprendizagem, tendo com foco a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diálogo com o Ensino Fundamental a partir das relações família e escola. Compreende a educação escolar básica enquanto direito social independente da idade e parte da hipótese de que a interação entre pais e filhos estudantes influenciam-se mutuamente quando estudantes da educação básica. A volta do adulto aos estudos pode coincidir com o momento de escolarização dos próprios filhos no Ensino Fundamental. A importância da interação parental na escolarização dos filhos já está bem documentada (Freire, 2005, Nogueira; Coutrim, 2018; Foxley, 2011), assim como a experiência de escolarização dos pais na família (Oliveira, 2003; Gragnolino; Lorenzatti, 2013). A lacuna se apresenta quando o tema é a simultaneidade da escolarização de pais e filhos, estes no Ensino Fundamental comum e aqueles na Educação de Jovens e Adultos e, pergunta-se ‘Que práticas educativas emergem na família quando pais e filhos frequentam a escola ao mesmo tempo?’ Por práticas educativas entende-se aqui um conjunto de ações nas famílias “que transforma as trocas entre pais e filhos em comunicação pedagógica” (Thin, 2011, p. 403). Compreender se efeitos da escolarização dos pais que estudam na Educação de Jovens e Adultos irradiam para os filhos na Educação Básica, e vice-versa, é o interesse desta investigação qualitativa, do tipo estudo de casos múltiplos, em andamento. **Metodologia:** O itinerário desenvolvido até o momento consistiu na aplicação do questionário em duas escolas do município mineiro de Mariana que ofertam a modalidade a fim de inventariar pais estudantes da EJA que têm filhos estudando na educação básica. Responderam ao questionário 24 (vinte e

¹ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. E-mail: fernandasilva@ufop.edu.br

² Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: leonciojsoares@gmail.com

quatro) pais estudantes com ajuda da pesquisadora e selecionaram-se 8 (oito) com o perfil desejado para a última fase que será a realização da entrevista compreensiva (Kaufmann, 2013) em família, com vistas a entender a dinâmica familiar relativa aos estudos. Os dados das entrevistas serão analisados por eixos: horizontal (descrição das famílias), vertical (práticas educativas familiares irradiadas entre as gerações) e transversal (participação em políticas de complementação de renda), de acordo com Bartlett; Vavrus (2017). Com o percurso metodológico espera-se ter elementos que contribuam para a construção do conceito de efeito de irradiação da EJA na escolarização da prole em idade escolar. **Análise dos resultados:** Às famílias com a tipologia de interesse denominamos de 'família tipo' (pai ou mãe estudando na EJA com filhos na educação básica). Das oito famílias tipo, 7 (sete) são mães e 1 (um) pai, estudantes da EJA, sendo 2 (duas) mães na alfabetização, 1 (uma) no 2º ano do Fundamental I e, o restante, no Fundamental II. O número médio de filhos nas famílias tipo é 3 (três) e, a maioria deles, estuda no Ensino Fundamental I e II. Os dados do questionário respondido pelas 3 (três) mães, até o momento, apontam que elas se autodeclararam pardas (2) e negra (1), percebem de 1 (um) a 3 (três) salários-mínimos, contando com vendas extras que complementam o salário. Com relação à escolaridade da mãe das participantes, duas leem e escrevem e uma mãe não lê nem escreve. Com relação aos pais, duas colaboradoras não souberam dizer por terem convivido pouco com eles e, a outra, afirmou que o pai lê e escreve, mas não concluiu o antigo ensino primário. Mesmo sendo um direito constitucional, há certo consenso na literatura educacional de que a escolaridade é distribuída de forma desigual entre a população brasileira em desfavor dos estratos sociais menos favorecidos (Freire, 2005, Lahire, 1997; Alves *et al*, 2013). Soma-se à desigualdade educacional vivenciada pelas famílias dos meios populares, a interrupção dos estudos em tenra idade e o retorno mais tarde na Educação de Jovens e Adultos impulsionado por diversas razões. A volta do adulto aos estudos pode coincidir com o momento de escolarização dos próprios filhos no Ensino Fundamental, conforme apontam os dados produzidos. A participante Celeste (nome fictício), ao lembrar que o padrasto não sabe ler e escrever, comentou que a filha de 13 anos que estuda no 8º ano do EF II, "estava ensinando ele a escrever. Aí, ela ensinando ele só a escrever. Ler, aí ler ainda fica meio difícil, né? Mas ela estava

ensinando ele a escrever as palavrinhas” (Questionário, Celeste, 4 de novembro de 2025). A prática educativa na família se expressou pela troca de conhecimento entre a neta e o avô, trazendo elementos para a construção do conceito de efeito de irradiação da escolarização na família. **Considerações**

Finais: Compreender se efeitos da escolarização dos pais que estudam na Educação de Jovens e Adultos irradiam para os filhos na Educação Básica, e vice-versa, é o ponto central deste estudo pós-doutoral. O uso do termo ‘irradiação’ tem se apresentado como um aspecto difuso e não linear, pois esse efeito não pode ser compreendido de forma verticalizada e pré-determinada pela simples progressão das gerações. De modo mais complexo, nos parece que o efeito de irradiação pode se dar difusamente afetando a família extensiva nas suas diferentes gerações e de diversas formas e intensidade, como também pode ocorrer em via de mão dupla na convivência cotidiana de sujeitos pertencentes às diferentes gerações, ou seja, tanto dos mais velhos para os mais jovens quanto, em efeito reflexivo, dos mais jovens para os mais velhos. O estudo continua e espera-se que possamos compreender melhor a irradiação relativa às práticas educativas familiares como fortalecimento dos estudos das crianças e dos adultos das camadas populares, com a valorização da EJA como partícipe do processo de ensino e aprendizagem escolar na família e com o fortalecimento das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.

Referências

- ALVES, Maria Teresa G. *et al.* Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. **Dados**, v. 56, p. 571-603, 2013.
- BARTLETT, Lesley; VAVRUS, Frances. Estudos de caso comparado. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 899-920, 2017.
- FOXLEY, Verónica G. **Estrategias de involucramiento parental de estudiantes con buen rendimiento escolar en educación básica**. 2011. Tese de Doutorado. Pontificia Universidad Católica de Chile.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRAGNOLINO, Elisa; LORENZATTI, María del Carmen. Jóvenes, familias y procesos de literacidad. **Cadernos CEDES**, v. 33, p. 197-214, 2013.
- KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Editora Vozes Limitada, 2013.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável**. Editora Ética, 1997.
- NOGUEIRA, Marlice de O. e; COUTRIM, Rosa M. da E. Pais professores e o envolvimento com a educação dos filhos: contribuições da literatura sociológica de língua portuguesa, inglesa e francesa. 2018. **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 73-85, mai./ago. 2018.
- OLIVEIRA, Jacqueline B. de. **Quando os pais vão para a escola: significados da experiência e desdobramentos na família**. 2003. 190 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, 2003.
- THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de educação**, v. 11, p. 211-225, 2006.